**AVALIAÇÃO DO PICO DE FLUXO DE TOSSE E FLUXO EXPIRATÓRIO EM SUJEITOS DISFÁGICOS**

Marília Xavier de Freitas[[1]](#footnote-1)

 Clenda Micheli Batista ²

E-mail: mariliaxavierf@gmail.com

1 Graduanda em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio-UNICERP, Patrocínio-MG, Brasil. Endereço,² Especialista em Disfagia e Fonoaudiologia Neonatal pelo FONOHOPS em Belo Horizonte, Docente do Centro Universitário do Cerrado de Patrocínio –UNICERP, Patrocínio –MG, Brasil.

**Introdução:** O ato de deglutir envolve estruturas musculares cartilaginosas e ósseas no trato digestivo e respiratório. A disfagia ocorre quando alguma estrutura envolvida neste processo apresentar disfunção ou houver alguma alteração nas fases oral e faríngea da deglutição. A disfagia está ligada a doenças sistêmicas, mecânicas ou neurológicas. Um dos sinais mais agravantes da disfagia é penetração ou aspiração laríngea, por isso a tosse é muito importante para pacientes com disfagia, pois protegem quanto a possíveis alterações no processo de deglutição, como penetração e ou aspiração de alimentos. **Objetivo:** Mensurar o pico de fluxo de tosse e fluxo expiratórios em sujeitos disfágicos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma abordagem transversal, analítico e não controlado. Nessa pesquisa foi utilizado o aparelho Peak Flow Meter para realizar as medições do Fluxo Expiratório (FE) e Pico do Fluxo de Tosse (PFT) e a escala ASHA NOMS para identificar o grau de comprometimento da disfagia. **Resultados:** Participaram da pesquisa 8 pacientes, sendo do sexo masculino, com idade média de 68.75 anos. O diagnóstico clínico mais frequente foi acidente vascular encefálico, correspondendo a 25% (n = 2) dos participantes, e 75% (n = 6) foram classificados com disfagia do tipo neurogênica. Foi encontrado um PFT referente à 155lpm nos sujeitos avaliados, indicando uma tosse ineficaz, e FE com uma média de 160l/min estando adequado quanto comparado aos valores padrão. Observou-se também uma diferença entre PFT e FE nas disfagias neurogênicas e mecânicas, onde os sujeitos com disfagia neurogênica tiveram valores inferiores comparados à mecânica. **Conclusão**: Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos diferentes graus de disfagia, fluxo expiratório e pico de fluxo de tosse em relação ao tipo de disfagia nos sujeitos avaliados.

**Palavras-chave:** Disfagia. Fluxo Expiratório. Tosse.

1. [↑](#footnote-ref-1)